

apresentação

A *Opiniões – Revista dos alunos de Literatura Brasileira* (FFLCH/USP) chega a sua 15ª edição, a última de 2019. O dossiê, cujo título é “A cultura brasileira em tempos de repressão”, busca refletir sobre a relação da produção cultural brasileira com o autoritarismo político e a opressão social, particularmente no período da ditadura militar brasileira que vai de 1964 a 1985. A chamada pretendeu abarcar não apenas a literatura, mas seu diálogo com outras artes do período, a fim de pensar a cultura brasileira de maneira mais ampla a partir de um ângulo relacional. Buscamos, assim, retomar o sentido mais amplo da estética – não só como uma maneira de abordar as diversas modalidades artísticas, mas também de pensar sua relação fundamental com a política e a sociedade.

Na seção do dossiê, o texto de Matheus Tomaz analisa as canções “Baby” (1968), de Caetano Veloso, e “Roda-Viva” (1967), de Chico Buarque, a partir da perspectiva da formação de uma indústria cultural brasileira durante o período ditatorial. O artigo de Márcia Fráguas também examina a obra de Caetano Veloso, porém a partir da experiência do cárcere e do exílio iminente presente em algumas canções do disco *Caetano Veloso* (1969). O texto de Fernando Bustamante e Daniel Angyalossy Alfonso elabora um panorama do percurso de Vianinha pelo teatro e pela política durante os anos da ditadura militar. Já o artigo de Ícaro Carvalho relaciona o período da ditadura militar com a ditadura varguista a partir de dois textos autobiográficos: *Aruanda* (1957), de Eneida de Moraes, e *Reminiscências do sol quadrado* (1979), de Mario Lago. Na análise dos dois textos, o autor reflete sobre a relação entre experiência carcerária e escrita.

A seção “Cultura brasileira em questão” foi pensada especialmente para esse número, tendo como função criar um espaço de reflexão sobre a literatura e sua relação com outras artes, além de proporcionar também a possibilidade de pensar mais detidamente sobre a produção contemporânea brasileira. O artigo de Pilar Lago e Lousa discorre sobre a literatura marginal-periférica, particularmente a partir da experiência dos *slams* e da produção poética de Luiza Romão. Renato Gonçalves investiga a presença do discurso homoerótico feminino na canção “O sorvete” (1974) da cantora e compositora Tuca, e o processo censório imposto a ela durante o período ditatorial. Por sua vez, Carolina Serra Azul analisa do filme *Os Deuses e os mortos* (1970),

de Ruy Guerra, mobilizando o diálogo do enredo com o romance *Terras do sem fim* (1943), de Jorge Amado, e a maneira com que o filme elabora uma narrativa crítica ao processo de modernização conservadora que começava a desmoronar naquele momento. O texto de Marcos Vinícius de Almeida examina o modo com que o romance *O Marechal de costas* (2016) de José Luiz Passos atualiza e problematiza o gênero do romance histórico, principalmente na maneira de elaborar uma articulação entre o presente e o passado. E, encerrando esta seção, temos a resenha de Sheyla Castro Diniz sobre o livro *Nas trilhas do rock: experimentalismo e mercado musical* (2018), organizado por Rainer Gonçalves de Souza.

Na seção de artigos livres, Jéssica de Oliveira Guimarães investiga as relações entre o drama *Beatriz Cenci*, de Gonçalves Dias e a produção filosófica de Friederich Schiller. Já em seu artigo, Mariângela Alonso avalia possíveis aproximações entre a escrita de Clarice Lispector em *O lustre* (1946) e arte expressionista. Claudia Ayumi Enabe analisa o jogo entre imagens de luz e sombras no romance *Lavoura Arcaica* de Raduan Nassar, particularmente na tensão produzida pela narração entre o discurso do patriarca e o discurso do filho André. E Raphael Valim examina a descrição da noite em romances de Machado de Assis, demonstrando a relação entre essa construção simbólica e a produção de uma crítica social.

O número ainda conta com duas entrevistas: uma realizada por Rafaela Alves Fernandes com o escritor Fernando Rocha sobre literatura e afetos; outra por Wanderley Corino com o filósofo Joan Navarro, comentando em particular a sua relação com a obra poética de Orides Fontela, tanto como tradutor quanto como leitor interessado. Também pedimos aos poetas Paulo Ferraz, Reynaldo Damazio e Viviane Nogueira para submeterem três poemas cada para a revista, integrando os textos à seção “Intervenções poéticas”. E na seção “Criação poética”, foram publicados poemas e contos submetidos para a avaliação da revista: o poema “Caroço” de Mariana Freitas, um conjunto inédito de poemas de Vera Lúcia de Oliveira Maccherani, e os contos “Cone sul em transe” de Vinícius Bandera e “UTOP...” de Jorge Luiz Lima de Souza.

Ainda é importante destacar que a revista passou por uma revisão de seu projeto gráfico, encabeçado em especial pela diagramadora Dharla Soares. Foram eliminadas as colunas duplas, e a revista passou a ser editada em novo formato. Acreditamos que assim a revista se tornará mais acessível digitalmente. Agradecemos a gentileza de Dharla em realizar esse projeto, fundamental para a publicação da revista. Agradecemos ainda ao auxílio especial de Ubiratã Souza na revisão de textos aprovados para publicação na revista. E também a Cleiton Oliveira da Silva, por produzir a ilustração para a capa da revista e uma arte para integrar a parte interna.

Nosso muito obrigado ao trabalho colaborativo realizado pelos membros da comissão editorial, que participaram do processo avaliativo dos textos e nos auxiliaram em momentos de dificuldades e dúvidas referentes ao nosso trabalho enquanto editores do número. Agradecemos também aos autores que submeteram seus textos para a revista, e aos pareceristas que realizaram as avaliações desses artigos.

Por fim, agradecemos ao Programa de Pós-Graduação em Literatura Brasileira e aos professores e ele vinculados, particularmente à Profa. Dra. Simone Rossinetti e à Profa. Dra. Yudith Rosenbaum, respectivamente coordenadora e vice-coordenadora do programa. Um agradecimento especial também aos professores Vagner Camilo e Fabio Cesar Alves. O apoio do programa foi fundamental para a publicação da revista.

Desejamos a todos uma boa leitura.

Márcia Cristina Fráguas, Stephanie Borges e Vinícius Bisterço.

Editores do nº 15